



Fraternidade Leigos Cavanis
Casa Sagrado Coração, INSTITUTO CAVANIS
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)

MOSTEIRO INVISÍVEL

06.2023

Caros amigos!

Estou preparando o texto para a próxima encontro do MONASTEIRO INVISÍVEL, na iminência da Solenidade da Ascensão do Senhor. Esta é uma oportunidade extraordinária que nos permite olhar para a nossa realidade associativa, bem como para a nossa experiência pessoal, de uma nova forma. A Liturgia nos faz percorrer em etapas graduais os diferentes aspectos que constituem o único mistério pascal de Jesus. Com a sua ressurreição Ele entra em plena comunhão com o Pai, estabelece uma nova relação com os homens, dá o Espírito Santo que confere aos discípulos o testemunho evangélico até aos confins da terra. Tudo isto acontece na Páscoa de Jesus, naquela sua hora, como escreve o evangelista João, mas só aos poucos podemos aproximar-nos deste mistério unitário, para saborear pouco a pouco a sua multiplicidade de riquezas. A nossa fé precisa se conformar progressivamente à nova condição que o Senhor ressuscitado nos dá a viver. De fato, a Páscoa não é apenas uma memória histórica de Jesus,

"...Sin da ora la Pasqua di Gesù ci consente di vivere in modo nuovo la relazione con Dio, quella con gli altri uomini, con la storia stessa del mondo."



*mas também em nossa condição humana. A partir desse momento, a Páscoa de Jesus permite-nos viver de novo a relação com Deus, com os outros homens, com a história própria do mundo. A Ascensão do Senhor também não é apenas um mistério cristológico, isto é, pertencente à vida de Jesus de Nazaré e à sua identidade; é também um mistério antropológico e eclesial, que por isso diz respeito à nossa condição humana e de discípulos do Senhor ressuscitado. Historicamente, esta novidade de caminho manifesta-se para nós hoje no apelo à sinodalidade que veio para a Igreja a partir da voz profética do Papa Francisco. Também para a nossa **FLC**, esta circunstância é uma ocasião de grande significado; significa sair de toda forma de fechamento e personalismo e trabalhar para a construção de uma comunhão mais autêntica com a Congregação e com toda a Igreja. Significa também olhar para a convocação do próximo mês de julho na Casa do Sagrado Coração como uma oportunidade concreta para cooperar na construção deste espírito sinodal com a nossa contribuição, talvez pobre, mas certamente necessária. Certo de que todos nós participaremos da preparação deste evento com nossas orações, sustentados pelo desejo de "recomeçar", abraço-vos com alegria!*



Dos Atos dos Apóstolos

No meu primeiro livro, ó Teófilo, já tratei de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo até o dia em que foi levado para o céu, depois de ter dado instruções, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que tinha escolhido. Foi a eles que Jesus se mostrou vivo depois da sua paixão, com numerosas provas. Durante quarenta dias, apareceu-lhes falando do Reino de Deus. Durante uma refeição, deu-lhes esta ordem: “Não vos afasteis de Jerusalém, mas esperai a realização da promessa do Pai, da qual vós me ouvistes falar: ‘João batizou com água; vós, porém, sereis batizados com o Espírito Santo dentro de poucos dias’”. Então os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: “Senhor, é agora que vais restaurar o reino em Israel?” Jesus respondeu: “Não vos cabe saber os tempos e os momentos que o Pai determinou com a sua própria autoridade. Mas recebereis o poder do Espírito Santo, que descera sobre vós para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a

Judeia e na Samaria, e até os confins da terra”. Depois de dizer isso, Jesus foi levado ao céu à vista deles. Uma nuvem o encobriu, de forma que seus olhos não podiam mais vê-lo. Os apóstolos continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Apareceram então dois homens vestidos de branco, que lhes disseram: “Homens da Galileia, por que ficais aqui, parados, olhando para o céu? Esse Jesus, que vos foi levado para o céu, virá do mesmo modo como o vistes partir para o céu”.



Pe. Diego Spadotto

***A sinodalidade é a melhor
maneira de enfrentar a crise
da nossa vida consagrada***

www.cavanis.org, 31.03.23

A sinodalidade é um caminho criativo. Quanto mais pudermos discernir a sinodalidade como dom do Senhor, mais criativos nos tornaremos, descobrindo novas formas de viver nossa consagração aos jovens, quais são as situações mais urgentes a serem enfrentadas, as prioridades a serem escolhidas e as lacunas de espiritualidade a serem preenchidas.

*E num trabalho intenso e não fácil é importante ter uma metodologia para chegar a decisões sábias e corajosas, ouvindo o Espírito. Se a vida religiosa sinodal para, acontece como um rio que chega a uma barragem: inevitavelmente se transforma em um atoleiro ou um pântano. Orígenes, no terceiro século da história da Igreja, observou que não basta **"renovar-se uma vez; Precisamos renovar a mesma novidade"**. O Espírito é, por natureza, novidade. O mundo, a sociedade não*

pararam, mas sofreram uma aceleração vertiginosa. As mudanças que antes ocorriam em um século ou dois agora estão ocorrendo em uma década.

Esta necessidade de renovação contínua não é outra senão a necessidade de conversão contínua, alargada aos religiosos individuais e à Congregação, na sua dimensão humana e histórica. O verdadeiro problema não está nas novidades, mas sim na forma de lidar com elas na sinodalidade.

Não tem sido um caminho reto e suave, nem mesmo o da Igreja nascente. A decisão tomada pelos apóstolos de acolher os pagãos na comunidade é resolvida com estas palavras extraordinárias: ***“Pareceu-nos bem ao Espírito Santo e a nós”*** (At 15,28). É a sinodalidade. Diante dos acontecimentos, das realidades políticas, sociais e eclesiais, somos levados a tomar partido imediatamente e demonizar o lado oposto, a desejar o triunfo de nossa escolha sobre a de nossos adversários.

Assim como quando uma guerra surge, todos oram ao mesmo Deus para dar vitória aos seus próprios exércitos e aniquilar os do inimigo. O Papa Francisco, por outro lado, exorta-nos a seguir o Espírito em liberdade e sinodalidade, o Espírito não deve ser enjaulado com um excesso de regras, o primado do amor de Deus, a doçura da sua paternidade e a atenção ao mundo em mudança devem ser realçados. Foi o que fizeram os Fundadores diante das profundas mudanças que a decadência e a queda da República de Veneza causaram.

A sinodalidade é ***"aquela atitude de vida consagrada, que cresce no silêncio, na oração, na caridade, no serviço, na escuta do Espírito"***.

O Papa Francisco conta o episódio de um geral da Companhia de Jesus, o padre Ledóchowski, que queria colocar ***"toda a espiritualidade dos jesuítas num livro"***, para ***"regular tudo"*** e daquele abade beneditino que, lendo o primeiro exemplar, afirmava que aquele documento tinha ***matado*** a Companhia de Jesus. Não são os Decretos que salvarão a vida religiosa, mas a redescoberta do entusiasmo no Espírito Santo.

